

13 MAI 1990

Brasil atrasa juros. E vai pedir nova ajuda ao FMI.

JORNAL DA

Apesar do acúmulo de mais de US\$ 11 bilhões em juros junto aos bancos comerciais, o Brasil e a Argentina irão negociar nova ajuda oficial quando o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (Bird) realizarem suas sessões em Washington, na próxima semana.

E é provável que os dois países consigam aprovação para a ajuda nos próximos meses, o que evidencia as grandes mudanças ocorridas em relação às dívidas do Terceiro Mundo desde que o governo George Bush anunciou o novo enfoque, há praticamente um ano.

Além de preconizar a redução espontânea das dívidas, a nova estratégia permite a continuidade das negociações e do apoio financeiro das instituições internacionais, ainda que os países estejam muito atrasados em seus pagamentos de empréstimos comerciais. (Os empréstimos dos bancos compõem o grosso da dívida do Terceiro Mundo.)

Um tenaz apoio a esta mu-

dança tem ocorrido na política do FMI, do governo Bush e entre alguns especialistas. O Instituto de Finanças Internacionais, criado pelos bancos comerciais, critica essa política no relatório divulgado ontem (quinta-feira). O documento, que diz que o acúmulo agora supera os US\$ 10 bilhões em atraso, conclui que a nova política incentiva os países a não honrarem seus compromissos assumidos com as dívidas. Tal prática — acrescenta — pode tornar-se um hábito; e, mais importante ainda, propagar-se para instituições internacionais como o FMI e o Bird.

Por causa dessa política — disse um alto funcionário que teve acesso ao relatório — “parece que os países estão adotando os atrasos” como meio de aliviar as pressões sobre suas economias.

Mas no caso do Brasil, com atrasos que totalizam US\$ 5,1 bilhões, e da Argentina, com US\$ 6,1 bilhões, algumas autoridades e banqueiros não vêem meios de tratar os problemas antes que es-

ses países consigam ajuda do FMI, ou antes que eles comecem as negociações de redução das dívidas com seus credores comerciais, os bancos. Recusar a ajuda enquanto os países adotam providências aprovadas para reestruturarem suas economias simplesmente agravaria os problemas em cada um deles e seria uma forma de apoio aos bancos na negociação das dívidas.

Um precedente nesse tipo de negociação — com países ainda em atraso nos pagamentos — foi aberto em alguns dos acordos já fechados com base na nova estratégia formulada pelo secretário norte-americano do Tesouro.

“Claro que os banqueiros ficaram muito descontentes com esta mudança de política”, disse um banqueiro que participará das negociações com o Brasil. “Mas também é verdade que por certo o FMI precisará manter negociações com o Brasil porque o volume de atrasados é muito grande.”

Jonathan Fuerbringer,
do N.Y. Times.